



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

RETRATO PRELIMINAR DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE PROJETOS ESPORTIVOS NO ÂMBITO SOCIAL¹

Scheila Espindola Antunes

RESUMO

O artigo apresenta resultados de um levantamento acerca da produção acadêmica da Educação Física sobre projetos esportivos de cunho social. Os dados foram coletados em periódicos de escopo sociocultural e pedagógico, dos estratos A2, B1 e B2, publicados no período de 2010 à 2014. Dos 2.081 artigos encontrados, 16 são pesquisas de campo, 04 artigos de revisão, 05 análises documentais, 05 ensaios teóricos, 01 relato de experiência. Foi identificada maior concentração de estudos na análise de elementos ligados ao andamento dos projetos na perspectiva de gestores/socioeducadores e incipiência de pesquisas sobre os impactos sociais que os projetos promovem na vida de seus participantes.

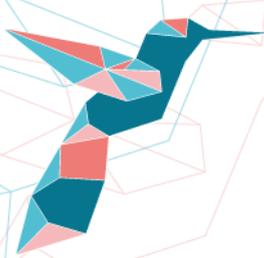
PALAVRAS-CHAVE: produção acadêmica; esporte; projetos sociais.

INTRODUÇÃO

O uso do esporte no campo educacional como ferramenta pedagógica e, no campo social como elemento democratizador do acesso às práticas corporais contemporâneas, não é recente. Segundo DaCosta (2009), a utilização do esporte na perspectiva educacional já se manifestava na Grécia Antiga com a *paideia* grega clássica, que compreendia os exercícios físicos e os jogos como práticas importantes dentro do processo de formação cultural integral dos gregos. Essas práticas carregavam valores e normas da sociedade daquela época que eram transmitidas àqueles em formação.

No desenrolar da história da instituição escolar e, em paralelo, do processo de transformação do esporte na era moderna, é que parecem ter sido estreitados os laços entre educação e esporte. Segundo DaCosta (2009), aliado ao instrumentalismo da cultura moderna o esporte conseguiu legitimar suas práticas em diferentes contextos sociais, incluindo o educacional, a partir dos valores a ele agregados. As investidas do esporte nos ambientes escolares parecem ter seguido na mesma direção da ideologia da *paideia* grega (pelo menos

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

em parte), a partir do movimento de atribuição de valores éticos e estéticos às práticas esportivas (e sua ampla difusão) com o ressurgimento dos Jogos Olímpicos na modernidade.

Corroborando com tais premissas Sttiger e Thomassin (2013) afirmam que muito dos valores positivos que hoje são associados às práticas esportivas tem sua origem em processos homogeneizantes que envolveram o resgate das práticas esportivas na modernidade. Visões acerca do esporte como agente educador da moral, como exemplo de vida, meio/caminho para a superação, estiveram presentes nas premissas do Olimpismo (em sua vertente) assim como, ainda se manifestam nos discursos entorno do movimento olímpico contemporâneo. Também é possível perceber tais visões embutidas na abordagem midiática do esporte, a qual constrói narrativas de valorização de exemplos (classificados como positivos) de superação, dedicação, disciplina, ética, obstinação, etc.

O investimento no esporte dentro da instituição escolar e/ou em espaços/ambientes associados a ela vai se confirmando ao longo dos tempos. Segundo Zaluar (1994), já na década de 1980 o esporte era utilizado, por meio de ações socioeducativas, como agente socializador de crianças e jovens das classes populares. Sua utilização se dava dentro de um movimento de oposição à socialização exercida pelo crime organizado nas favelas brasileiras. Nesse sentido, o esporte era utilizado como um auxiliar no combate à marginalização, como minimizador de comportamentos violentos e, difusor de valores positivos.

Atualmente existem estratégias do governo federal para incentivo e financiamento do esporte em diferentes frentes. Boa parte delas se alicerça sobre discursos utilitaristas construídos entorno do esporte, que lhe atribuem função democratizante, socializadora, educacional e de resgate dos sujeitos em situação de vulnerabilidade social. Esse tipo de investimento governamental no esporte (com fins sociais e educativos) parece ter recebido impulso com o Programa Esporte na Escola, criado em 2001 pelo então Ministério do Esporte e Turismo. O programa apresentava como objetivo central o uso da prática e cultura esportivas como ferramentas importantes ao desenvolvimento integral de crianças e adolescentes (BRASIL, 2001).

Em 2003, com a mudança de governo e a criação do Ministério do Esporte, desvinculando-o do Turismo, esse programa foi substituído pelo já conhecido Programa Segundo Tempo (PST). Com objetivos muito similares, a “nova” proposta se desenvolve a partir da criação de núcleos esportivos fora do tempo escolar regular, voltados ao atendimento de crianças e adolescentes classificados com em situação social vulnerável (BRASIL, 2011).



Em 2009 o Programa Segundo Tempo (PST), a partir da integração ao programa Mais Educação, conseguiu expandir suas ações dando início ao Programa Segundo Tempo na Escola (PST na Escola). Esse se diferencia do Programa Segundo Tempo, apenas pelo fato de que os núcleos esportivos são desenvolvidos dentro das escolas (participantes do Programa Mais Educação) e as ações devem estar diretamente vinculadas aos projetos pedagógicos dessas escolas.

Ambos os programas (PST e PST na Escola) apresentam discursos utilitaristas entorno do esporte, denominando-o agente transformador de realidades sociais menos favorecidas, atribuindo-lhe valores éticos e morais, definindo-o como promotor de melhorias na qualidade de vida e saúde de seus praticantes (BRASIL, 2011). Nesse sentido, o esporte acaba classificado como ferramenta importante dentro da formação cidadã e desenvolvimento físico de crianças e jovens.

Também conectando esporte e educação, por meio da escola, outro programa de investimento do governo federal, lançado em 2013, fundamenta-se na premissa do esporte possuir, intrinsecamente, valores éticos e estéticos. Numa perspectiva mais voltada para o esporte de rendimento e, apoiando-se no movimento olímpico contemporâneo, o Programa Atleta na Escola tem como principal objetivo o fomento do esporte olímpico dentro do ambiente escolar, com fins a: “incentivar a prática esportiva nas escolas, democratizar o acesso ao esporte, desenvolver e difundir valores olímpicos e paraolímpicos entre estudantes da educação básica, estimular a formação do atleta escolar e identificar e orientar jovens talentos (BRASIL, 2013, s/p)²”.

Segundo Vianna & Lovisolo (2011), não se pode desconsiderar o fato do esporte contribuir significativamente com a socialização do indivíduo, assim como no seu desenvolvimento cultural, físico e cognitivo. Pois, as práticas esportivas, de maneira geral, conseguem operar diferentes valores éticos, morais, estéticos, que são elementos importantes para formação cidadã dos sujeitos, independente de suas condições socioeconômicas. No entanto, é importante lembrar que os valores atribuídos como “do” esporte não são especificamente intrínsecos, como se fossem inerentes a sua natureza. A atribuição de valores ao esporte comumente se dá a partir do uso que se faz ou que se deseja fazer dele, mas é

² <http://atletanaescola.mec.gov.br/programa.html>



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

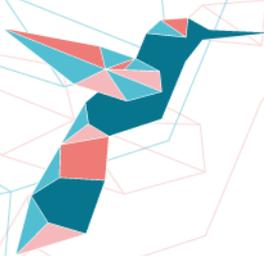
preciso considerar, ainda, que aquele que o pratica também lhe atribui valores, de maneira subjetiva, pautado por suas vivências e experiências com as práticas esportivas.

Esses exemplos nos permitem visualizar, mesmo de que maneira muito breve, algumas das estratégias de investimento do governo federal em ações socioeducacionais por meio do esporte. Essas estratégias, conforme demonstram seus respectivos objetivos de ação, estão alicerçadas sobre a premissa de que a democratização do acesso ao esporte é capaz de promover (adequada e desejada) formação cidadã e melhorias na qualidade de vida de crianças e jovens. Ainda no que tange a questão do financiamento de projetos esportivos de cunho social, há de se considerar a existência de investimentos vindos de organizações não governamentais e da iniciativa privada.

Tomando o esporte não apenas como um fenômeno social, mas, também como um dos elementos que compõe a cultura corporal de movimento de que trata a Educação Física, considerada área de intervenção social e pedagógica, torna-se importante o conhecimento de como a área tem se debruçado sobre o tema em análise (da intervenção social por meio esporte). Julga-se pertinente a obtenção de dados empíricos sobre como os projetos esportivos sociais estão impactando na vida de seus participantes e se seus objetivos estão sendo alcançados, justificando ou não a manutenção dos investimentos financeiros nesse campo. É nesse sentido que o levantamento de parte da produção acadêmica da/na Educação Física acerca de projetos esportivos de cunho social foi idealizado. Buscando algumas evidências sobre o estado das pesquisas entorno dos projetos sociais que operam por meio do esporte.

METODOLOGIA

Os dados disponibilizados neste artigo representam parte de um levantamento acerca da produção acadêmica brasileira nos últimos cinco anos, sobre o tema: projetos esportivos de cunho social. O estudo original contou com o levantamento de dissertações e teses registradas no portal da CAPES e, artigos publicados em periódicos de escopo pedagógico e sociocultural, nos estratos A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5, C1, C2 e C3, sobre o tema. Trata-se de um trabalho que buscou estabelecer um panorama dos estudos entorno do esporte e sua utilização com fins sociais realizados no Brasil nos últimos cinco anos. Por meio desse estudo, buscou-se identificar quais aspectos e dimensões acerca do tema estão em evidência nas pesquisas brasileiras.



Os dados deste artigo dizem respeito à produção acadêmica de periódicos brasileiros, de escopo sociocultural e/ou pedagógico, caracterizados como pertencentes a Educação Física, classificados dentro da área 21 nos estratos A2, B1 e B2. A busca se deu por meio da consulta nos sítios de divulgação online dos seguintes periódicos: Motriz - Revista de Educação Física/UNESP Rio Claro; Revista Movimento/UFRGS; Revista Brasileira de Educação Física e Esporte/USP; Revista da Educação Física/UEM; Revista Brasileira de Ciências do Esporte/CBCE; Revista Licere/UFMG e Revista Pensar a Prática/UFG. Para a coleta dos dados, contou-se com as ferramentas de busca disponibilizadas nos sítios dos periódicos, a partir do emprego dos termos: projeto; esporte; social; projeto social; esporte social. O recorte temporal definido para a busca foi de janeiro/2010 à dezembro/2014.

A seleção primária dos artigos se deu pela leitura do título e resumo. Os artigos selecionados foram inicialmente tabulados com as informações: título; autor(es); ano de publicação; objetivos; tipo de pesquisa (conforme a classificação dada pelo(s) autor(es)); periódico em que foi publicado; número e volume da publicação. Para este momento os dados serão apresentados de maneira mais concisa.

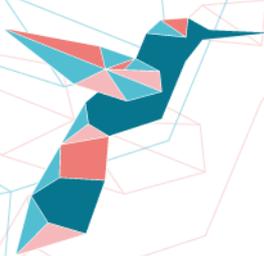
Vale ressaltar que, não foi intenção deste levantamento identificar e discutir aspectos tais como, quais instituições tem se dedicado ao estudo de projetos esportivos sociais, como seus estudos avançaram ao longo do tempo, em que estados estão localizadas as pesquisa, quais grupos estudam o tema, etc.

DADOS E ANÁLISES

Na busca pela produção acadêmica nos periódicos selecionados, foram encontrados 31 trabalhos versando sobre o tema em debate neste artigo.

Tabela 1 – Totais da produção analisada

Revista	Total de publicações	N.º de artigos sobre o tema	%
Motriz	372	02	0,5%
Movimento	315	05	1,6%
RBEFE/USP	230	03	1,3%
RBCE	317	05	1,6%
REF/UEM	293	01	0,3%
Licere	246	08	3,3%
Pensar a Prática	308	07	2,3%
Total da produção	2.081	31	1,5%



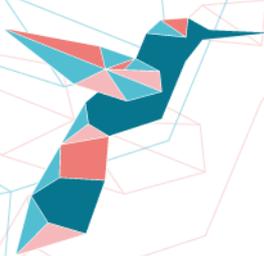
Tendo em vista que o total de trabalhos publicados nesses periódicos nos últimos cinco anos foi de 2.081 artigos, o número encontrado de produções sobre projetos esportivos de cunho social parece ser pouco expressivo. Ou seja, dos 2.081 artigos publicados apenas 31 deles são fruto de estudos acerca do tema, representando 1,5% da produção. Esse dado, por um lado, permite a sinalização de uma hipótese, de que pouco se tem investido em estudos sobre projetos esportivos de cunho social. Por outro lado, pode apenas ser a sinalização de uma dispersão dos estudos nessas publicações, tendo em vista a variedade de temas presentes no campo acadêmico-científico da Educação Física brasileira.

Dos 31 artigos analisados, seguindo a classificação dada pelos próprios autores dos trabalhos, foram encontrados: 16 pesquisas de campo; 05 análises documentais; 05 ensaios teóricos; 04 revisões bibliográficas e 01 relato de experiência. No quadro abaixo os dados foram organizados utilizando as referências P.C. para pesquisa de campo, R.E. para relato de experiência, A.D. para análise documental, E.T. para ensaio teórico e R.B. para revisão bibliográfica.

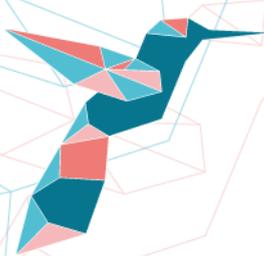
Quadro 1 – Apresentação da produção sobre o tema em análise

Nº	Título do Artigo	Tipo	Ano	Revista	Total ³
01	Determinantes para a implementação de um projeto social	P. C.	2010	Motriz	372
02	Recreação Esportiva e seus desafios corporais no Complexo do Alemão	R. E.	2010		
03	O esporte náutico e a dinâmica da hélice tríplice no projeto Grael: um estudo de caso	P.C.	2010	Movim ento	315
04	O Financiamento dos Programas Federais de Esporte e Lazer no Brasil (2004 á 2008)	A.D.	2010		
05	Significados de um projeto social esportivo: um estudo a partir das perspectivas de profissionais, pais, crianças e adolescentes	P.C.	2011		
06	Projetos Sociais Esportivos: vulnerabilização e governo	A.D.	2011		
07	Formação profissional para atuação em projetos sociais: no foco a formação de professores no “Programa Segundo Tempo”	E.T.	2013		
08	A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores	P.C.	2011	RBEFE /USP	230
09	Facilitadores e barreiras para a implementação e participação em projetos sociais que envolvem atividades esportivas: os casos dos projetos Vila na Escola e Esporte Ativo	P.C.	2012		

³ Total de artigos publicados no período analisado. Algumas revistas fazem uma separação interna dos artigos por linha de pesquisa. A Revista RBEFE/USP, por exemplo, apresenta os artigos originais separados em três linhas: Biodinâmica, Sociocultural e, Pedagógica e Comportamental. Assim, para a contabilização dos totais de publicação do período por periódico, foram levados em conta apenas os artigos publicados nas linhas sociocultural e pedagógica das revistas que apresentavam a separação. Também foram contabilizadas as publicações da sessão *Ensaio*s (quando essa se apresenta).



10	Desenho da rede de um projeto esportivo social: atores, representações e significados	P.C.	2014		
11	Políticas públicas de esporte e lazer & políticas públicas educacionais: promoção da educação física dentro e fora da escola ou dois pesos e duas medidas?	R.B.	2010	RBCE	317
12	Algo para além de tirar da rua: o ensino do esporte em projeto socioeducativo	P.C.	2012		
13	Barreiras e facilitadores para a participação de crianças e adolescentes em um projeto socioesportivo	P.C.	2012		
14	Políticas públicas de esporte e lazer no Brasil: uma argumentação inicial sobre a importância da utilização da teoria dos campos de Pierre Bourdieu	R.B.	2013		
15	Políticas Públicas de Esporte e Lazer: o processo de formação do programa esporte e lazer na cidade de Vitória - ES	P.C.	2014		
16	Gestão Pública em Rede: o caso do Programa Segundo Tempo – Ministério dos Esportes	R.B.	2012	REF/ UEM	293
17	Evasão e permanência no Projeto Esporte Cidadão	P.C.	2011	Licere	246
18	A política esportiva do governo Lula: o Programa Segundo Tempo	A.D.	2013		
19	Esporte e Lazer no Programa Minas Olímpica Geração Esporte – FHA: espaços e apropriações	P.C.	2013		
20	Entre o “serve” e o “significa”: uma análise sobre expectativas atribuídas ao esporte em projetos sociais	E.T.	2013		
21	Considerações sobre o esporte e o lazer: entre direitos sociais e projetos sociais	E.T.	2013		
22	Política Social de Esporte e Lazer no Governo Lula: O Programa Esporte e Lazer da Cidade	A.D.	2014		
23	A formação dos educadores sociais no Programa Esporte e Lazer da Cidade – PELC – em Porto Alegre	P.C.	2014		
24	A Atuação no PELC/UFSM e a Formação Experiencial dos Educadores Sociais de Esporte e Lazer	P.C.	2014		
25	Pedagogia do esporte e autonomia: um estudo em projeto social de educação não formal	P.C.	2011	Pensar a Prática	308
26	O estado da arte em políticas sociais de esporte e lazer no Brasil (2000 – 2009)	R.B.	2012		
27	O esporte coletivo no contexto dos projetos esportivos de inclusão social: contribuições a partir do referencial técnico-tático e sócio-educativo	E.T.	2013		
28	Agressividade de crianças inseridas no projeto nadar, de acordo com gênero, raça, atividades em tempo livre e comportamentos dos pais	P.C.	2013		
29	Barreiras e facilitadores para a implementação do programa Segundo Tempo: um estudo de caso	P.C.	2013		
30	Aspectos Técnicos, conceituais e Políticos do Surgimento e Desenvolvimento do Programa Esporte e Lazer da Cidade	E.T.	2013		
31	O Programa Segundo Tempo e o Papel das Prefeituras na sua Difusão	A.D.	2014		



A partir da visualização dos dados apresentados no Quadro 1, é possível perceber a prevalência das pesquisas de campo. Dentre os 16 estudos analisados, classificados como pesquisa de campo, foi possível constatar que a maior parte deles se concentra na análise de projetos esportivos sociais a partir de três tipos de abordagem: análises das perspectivas dos agentes educadores; análises de fatores que interferem no acesso e/ou limitação da participação nos projetos; análises de elementos que envolvem a implementação dos projetos.

Dos 16 trabalhos classificados como pesquisas de campo, sete apresentam análises de algum projeto social que utiliza o esporte como ferramenta de ação, mantendo a atenção em como os socioeducadores estão engajados nas atividades do projeto e quais sentidos, significados e/ou representações são atribuídos a esses projetos. Outros quatro estudos tratam do debate acerca dos fatores que limitam e os que facilitam o acesso aos projetos sociais e como se dá a implementação deles. Outros dois estudos discutem a formação dos socioeducadores para atuação em projetos sociais. Há um estudo que analisa, na perspectiva dos socioeducadores, a inclusão social promovida pelo projeto; e outro que foca no debate sobre como os participantes de um projeto social se apropriam dos espaços nos quais o projeto desenvolve suas atividades.

Por fim, foi encontrado um estudo que analisa o índice de agressividade de participantes de um projeto social. Porém, esse último estudo não se preocupou em analisar possíveis influências do projeto no comportamento dos participantes, mas como a escola, os pais e as atividades de lazer podem influenciar na agressividade dos sujeitos. A tabela abaixo dá melhor visibilidade a esses dados.

Tabela 2 – Pesquisas de Campo e Focos de Análise

Objeto de Estudo	N.º de artigos	%
Análise de projeto social esportivo	07	43,75 %
Barreiras e facilitadores à participação nos projetos e implementação deles	04	25 %
Formação de socioeducadores para atuação nos projetos	02	12,5 %
Inclusão social por meio do esporte	01	6,25 %
Apropriação dos espaços do projeto social esportivo	01	6,25 %
Agressividade em participantes de projeto social esportivo	01	6,25 %
Total	16	100%

Foi possível constatar, a partir da leitura dos artigos, que os estudos de campo não estão atentos para a análise dos impactos dos projetos sociais na vida dos seus participantes, muito menos sobre o tipo de impacto que esses projetos efetivamente promovem nas



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

realidades dos seus respectivos públicos. Especialmente, quando se trata de identificar tais elementos na perspectiva dos participantes dos projetos. Pois, dos sete artigos que divulgam resultados obtidos nas de campo e que trazem algum tipo de análise que tangencia esse aspecto (impactos dos projetos sociais na vida de crianças e jovens), apenas um deles também dá voz aos sujeitos participantes do projeto e seus familiares. Esses sujeitos são questionados sobre quais mudanças perceberam em suas vidas a partir do ingresso e permanência no projeto social em análise.

Os demais estudos abordaram os impactos dos projetos apenas na perspectiva dos agentes socioeducadores, os quais definiram a socialização, a disciplina, o respeito, a responsabilidade, a auto-estima, a superação, a aprendizagem escolar, a ética, a perseverança, o senso crítico e a inclusão como elementos da vida dos sujeitos possíveis de serem influenciados pelas ações do projeto. Essas categorias aparecem claramente definidas no estudo realizado por Vianna & Lovisolo (2011) no qual os autores tratam do debate sobre a inclusão social através do esporte. Elas também aparecem (em diferentes combinações) nos demais estudos desse levantamento classificados como pesquisas de campo. Vale ressaltar que, no recorte que se refere às pesquisas de campo, não são todos os estudos que trabalham com esses elementos sob a condição de categorias de análise, no entanto, todos utilizam alguns desses termos em suas discussões. Os termos mais recorrentes são: socialização, inclusão e respeito.

Dos 31 artigos do levantamento, 10 deles representam estudos sobre projetos esportivos ligados a programas de financiamento federal. Sobre esse dado é importante ressaltar que, nas pesquisas de campo que se propuseram a analisar os programas federais, os autores não apresentam dados pontuais para a contextualização dos projetos em análise. Ou seja, não foram disponibilizadas informações sobre o tempo de existência do projeto, o número de sujeitos atendidos por ele desde a sua implementação, o número de participantes ativos no projeto no período em que a pesquisa foi realizada, nem a idade média desses participantes. Apenas um estudo publicado na Revista Pensar a Prática (o artigo n.º 29, do Quadro 1), traz algumas informações desse tipo a cerca do Programa Segundo Tempo, porém, não são dados locais do projeto analisado. As autoras apenas informam o número aproximado de crianças e jovens nacionalmente atendidos pelo PST e a quantidade de municípios brasileiros beneficiados pelo mesmo programa em 2011.



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora os próprios artigos apontem crescimentos no número de pesquisas sobre projetos sociais esportivos, ainda são incipientes as investigações que se proponham a levantar dados empíricos sobre os resultados obtidos com o desenvolvimento desses projetos. Ou seja, sobre os impactos que esses projetos provocam na vida de seus praticantes.

Percebe-se que poucas são as iniciativas de investigação em campo com intuito de validar as premissas apontadas pelos programas como justificativas para os investimentos feitos no esporte com fins sociais. O trabalho de busca pela produção acadêmica sobre o tema divulgada nos periódicos da Educação Física trouxe dados que permitem sustentar tal afirmação, mesmo que eles representem apenas uma parte da pesquisa de levantamento realizado. Dos 31 artigos encontrados apenas um deles apresenta dados acerca de impactos que o projeto social analisado provocou nas vidas de seus participantes, o que representa apenas 3,23% dos estudos realizados nos últimos cinco anos dentro do universo definido para este recorte de análise.

Preliminary Portrait of Physical Education Research about Sporting Social Projects

ABSTRACT

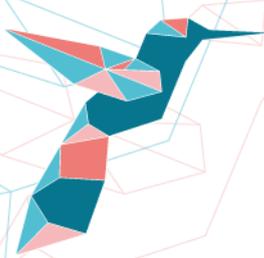
The paper presents results of a survey about the academic production of Physical Education on sporting social projects. Data were collected at Physical Education's periodic, published in between 2010 and 2014. We found 2,081 articles: 16 surveys, 04 reviews, 05 analyses of documents, 05 teoretical studies, 01 experience's report. We identified a concentration of studies in the analysis of elements about the progressing of projects from the perspective of managers and absence of researches about social impacts that projects at lives of their participants.

KEYWORDS: *academic production; sport; social projects.*

Retrato de la Investigación em Educación Física en Proyectos Sociales de Deporte

RESUMEN

El artículo presenta los resultados de una encuesta sobre la producción académica de la Educación Física en luciendo proyectos sociales. Los datos fueron recolectados en ámbito periódica sociocultural y educativo, el A2 estratos, B1 y B2, publicado en el período 2010 a 2014. De los 2081 artículos encontrados, 16 son estudios de campo, 04 artículos de revisión, críticas 05 documentales, 05 ensayos teóricos, 01 Relato de experiencia. Identificada una mayor concentración de los estudios en los elementos de análisis vinculados a la evolución de los proyectos desde la perspectiva de los gestores / socioeducadores y escasez de



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

investigación sobre los impactos sociales que los proyectos promuevan la vida de sus participantes.

PALABRAS CLAVE: producción académica; deporte; proyectos sociales.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Notícias*: Escolas ganham programa esportivo, junho/2001. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/index.php/noticias/24-lista-noticias/43634-escolas-ganham-programa-esportivo>. Acesso em 12/12/2014.

_____. Ministério do Esporte. *Diretrizes do Programa Segundo Tempo 2011*. Brasília, 2011. <<http://www.esporte.gov.br/arquivos/snee/segundoTempo/DiretrizesdoProgramaSegundoTempo.pdf>>. Acesso em 16/12/2014.

DACOSTA, L. P. Educação olímpica como metalinguagem axiológica: revisões pedagógicas e filosóficas de experiências internacionais e brasileiras. In: REPPOLD FILHO, A. R.; MAGALHÃES, L. M. S.; RODRIGUES, R. P.; ENGELMAN, S. (Orgs.). *Olimpismo e educação olímpica no Brasil*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009 (p: 17-28).

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Revista Educação & Sociedade*. Ano 23, n.º 79, Ago/2002 (p: 257-272). Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>>. Acesso em 10/12/2014.

FILGUEIRA, J. Gestão de Projetos Esportivos Sociais. In: OLIVEIRA, A. A. B. de; PERIM, G. L. (Org.s). *Fundamentos Pedagógicos para o Programa Segundo Tempo*. Brasília: 2008. Disponível em: <http://www.pst.uem.br/download/FP_PST.pdf>. Acesso em 12/11/2014.

STIGGER, M. P.; THOMASSIM, L. E. Entre o “Serve” e o “Significa”: uma análise sobre expectativas atribuídas ao esporte em projetos sociais. In: *Revista Licere*. Vol.16, n.02. Belo Horizonte: EEFETO/UFMG, 2013 (p: 01-33).

VIANNA, J. A. & LOVISOLO, H. R. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. São Paulo; v. 25, n. 02, abr./jun. 2011 (p: 285-96).

ZALUAR, A. *Cidadãos não vão ao paraíso: juventude e política social*. Rio de Janeiro: Escuta, 1994.